



Florescimento

Um buquê de prejuízos

Ao provocar alterações morfológicas e fisiológicas na cana-de-açúcar, processo de florescimento seca os colmos e reduz volume de caldo. Para esta safra, setor espera florescimento menor que na anterior

Igor Augusto Pereira

Aos olhos de um leigo, um canavial florescido pode parecer uma bela imagem, pela estrutura longilínea e semelhante a uma pluma com que as flores se apresentam. Para quem atua no setor sucroenergético e vê na cana-de-açúcar uma fonte para o abastecimento de etanol, açúcar e biomassa, entretanto, os pequenos buquês são sinônimo de preocupação e menor produtividade.

“O florescimento é um fenômeno natural em qualquer planta, mas que nesse caso se torna negativo, porque você transforma parte da energia em

flor que não tem valor agrônômico”, explica o professor da Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo (USP/Esalq), José Otávio Menten, que também preside o Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS).

Com o florescimento, os colmos da planta param de emitir novos entrenós e começam a se “isoporizar”, reduzindo consideravelmente a densidade e o peso da produção. Foi o que aconteceu no ano passado, quando pelo menos 25% da quebra de safra pode ser associada a esse problema. Conforme aponta a Canaplan, a intensa floração foi causa de 39% das perdas na última safra. Para este ano, a expectativa é atingir um patamar menor, embora já

se tenha relatos de reincidência.

"A emissão das flores está atrasada e ocorre em número maior de variedades. Houve uma preocupação maior com o que aconteceu na safra passada e o uso de inibidores cresceu", argumenta o presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Segundo o especialista, das 10 variedades mais colhidas atualmente na Região Centro-Sul, metade são floríferas: SP81-3250, SP83-2847, RB85 5453, RB85 5156 e RB83 5486. As três últimas têm ciclo precoce, com prejuízos menos acentuados se colhidas na época recomendada.

Ainda não existem estimativas consolidadas sobre o impacto do florescimento na safra atual, mas os esforços para manejar variedades com menor propensão e inibir a floração já começaram. Atenta ao impacto do índice de florescimento nos resultados do setor, os centros de pesquisa e a indústria de defensivos têm se movimentado para desenvolver soluções para o problema. A abordagem é geralmente multidisciplinar, uma vez que a floração está relacionada a fatores como potencial genético, fotoperíodo e umidade.

"O período de indução floral é variável de acordo com cada região. No Centro-Sul, por exemplo, acontece entre 15 de fevereiro e 10 de março", acrescenta o agrônomo da Bayer CropScience, Juliano Barela. Um dos produtos do portfólio da empresa é o Ethrel, que deve ser aplicado durante o período indutivo, inibindo o florescimento de variedades que apresentam esta característica e estão destinadas à colheita em meio e fim de safra. "No caso de variedades não floríferas que sofrem isoporização (os problemas podem ser independentes), a aplicação contribui para minimizar este impacto", explica o agrônomo.

Desenvolvido para assegurar a produtividade tanto em peso (TCH) quanto em açúcar, o Ethrel também evita o aumento excessivo da fibra, diminuindo custos operacionais de colheita e



Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da Abag



Juliano Barela, agrônomo da Bayer CropScience

transporte. "Além disso, também proporciona o benefício de uma soqueira mais produtiva no ano subsequente e aumenta a longevidade do canavial", afirma Barela. Além da inibição do florescimento e do manejo de variedades menos floríferas, uma alternativa para o produtor é a colheita logo no início da safra.

Para José Otávio Mentem, do CCAS, a escolha da melhor solução para combater o florescimento deve ser baseada em dados técnico-científicos bastante consistentes. "Todas as práticas agrícolas precisam ser baseadas nisso. Onde não existir ciência suportando a tomada de decisões é preciso estimular pesquisas", defende. 🌿

COMO EVITAR O FLORESCIMENTO?

Safra 2012/2013

Como a indução ocorreu no início do ano e os canaviais já estão emitindo as panículas, há pouco a ser feito para evitar o florescimento. Uma sugestão do especialista é focar no planejamento da colheita, priorizando os canaviais florescidos.

Safra 2013/2014

É preciso alocar variedades com menor potencial genético para a floração. No caso dos canaviais já plantados e com variedades precoces floríferas, é preciso aplicar via aérea maturadores químicos no período recomendado antes da colheita.

Safra 2014/2015

Como os canaviais colhidos em 2014/2015 serão plantados em 2013, o ideal é cultivar variedades com pouca ou nenhuma propensão ao florescimento e, caso plante alguma, utilizar maturadores e inibidores.

Fonte: Abag